

Palácio Legislativo "Antenor Elias"

PARECER DA COMISSÃO DE FINANÇAS, ECONOMIA, ORÇAMENTO, FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

Processo n.: 15901/2025

PLO n.: 169/2025

Autoria: Prefeitura Municipal de Linhares





EMENTA: Dispõe sobre a criação do Programa Banco de Ração e Utensílios para Animais no âmbito do Município de Linhares, e dá outras providências.

I- RELATÓRIO

Trata-se do Projeto de Lei Ordinária nº 169/2025, de iniciativa do Chefe do Poder Executivo Municipal, que tem por objetivo instituir o Programa Banco de Ração e Utensílios para Animais, destinado à arrecadação, armazenamento e distribuição de alimentos e utensílios para animais domésticos, em parceria com ONGs e protetores independentes.

A proposta visa fortalecer as políticas públicas de bem-estar animal, garantindo o aproveitamento adequado de doações e apreensões, e assegurando destinação responsável dos materiais arrecadados.

A Procuradoria Jurídica e a Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJ) manifestaram-se favoravelmente à tramitação da matéria, reconhecendo a iniciativa regular do Poder Executivo e a viabilidade jurídica da proposta.

Encaminhado a esta Comissão de Finanças, compete-nos a **análise dos aspectos econômico-financeiros, à luz da Lei de Responsabilidade Fiscal** (LC nº 101/2000) e da Lei nº 4.320/1964.

Eis, em síntese, o relatório.





Palácio Legislativo "Antenor Elias"

II- FUNDAMENTAÇÃO

Inicialmente, cabe informar que, nos termos do art. 62, II, do Regimento Interno da Câmara Municipal de Linhares, compete a esta Comissão apreciar matérias que alterem a despesa ou a receita do Município, ainda que direta ou indiretamente, conforme o preceito regimental:

Art. 62. Compete:

[...]

- II- à Comissão de Finanças, Economia, Orçamento e Fiscalização:
- a) acompanhar a execução orçamentária do Poder Executivo, bem como <u>analisar os aspectos econômicos e financeiros</u> de matéria tributária, abertura de crédito adicional, operações de crédito, dívida pública, anistias e remissões de dívidas, <u>e outras, que, direta ou indiretamente, alterem a despesa ou a receita do Município</u>, ou repercutam no patrimônio municipal; [...] (Grifos nossos).

Do ponto de vista financeiro, observa-se que o projeto não cria despesa obrigatória de caráter continuado e não institui novos cargos ou estruturas administrativas. Trata-se de programa permanente de arrecadação e redistribuição de recursos materiais, que poderá ser sustentado por dotações orçamentárias já existentes e doações de terceiros.

O art. 6º do projeto estabelece que o programa será financiado por:

- Dotações orçamentárias anuais do Município;
- Recursos provenientes de convênios e transferências de outras esferas de governo;
- Doações e contribuições de entidades públicas e privadas;
- Recursos do Fundo Municipal de Meio Ambiente, o que assegura sustentabilidade orçamentária e compatibilidade com o Plano Plurianual e a LDO.

Nesse sentido, o projeto atende ao disposto no art. 16 da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF), visto que não implica criação de despesa nova relevante e possui respaldo em receitas previamente instituídas.

Deve-se destacar, conforme entendimento consolidado do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCE-ES), que "as proposições que apenas autorizam a criação de programas de apoio social ou ambiental, sem instituir despesa de





Palácio Legislativo "Antenor Elias"

execução obrigatória, não configuram violação aos requisitos do art. 16 da LRF, desde que observada a compatibilidade orçamentária" (Consulta nº 00007/2023-6, TCE-ES).

Portanto, não se identifica impacto fiscal relevante ou aumento de despesa incompatível com o equilíbrio das contas públicas.

A **Lei nº 4.320/1964**, em seu **art. 15**, dispõe que a despesa só será legalmente empenhada quando houver **prévia dotação orçamentária** e previsão de recursos suficientes, o que, neste caso, se dará dentro das rubricas anuais previstas no orçamento municipal e no Fundo Municipal de Meio Ambiente.

Do ponto de vista doutrinário, **Conti¹ (2020, p. 78)** afirma que:

O princípio da responsabilidade fiscal não se limita ao controle contábil, mas representa verdadeira garantia institucional da sustentabilidade das políticas públicas, exigindo compatibilidade entre metas, resultados e meios financeiros disponíveis.

No mesmo sentido, **Di Pietro² (2023, p. 312)** leciona que:

A boa administração pública deve alinhar-se à racionalidade e à eficiência, assegurando meios para execução célere das despesas urgentes, sem afastar o dever de prestação de contas.

Ademais, o **Tribunal de Contas da União (TCU)** já reconheceu, no **Acórdão nº 1.599/2012 - Plenário**, que políticas públicas de apoio social e ambiental, quando estruturadas sobre fundos e receitas existentes, **não configuram aumento indevido de despesa**, desde que observadas as normas de transparência e execução fiscal.

Diante disso, verifica-se que o projeto **respeita os princípios da eficiência, economicidade e sustentabilidade fiscal**, não apresentando restrições quanto à sua tramitação.

² DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. *Direito Administrativo*. 36. ed. São Paulo: Atlas, 2023.



Página 3 de 4

¹ CONTI, José Maurício. *Responsabilidade Fiscal e Gestão Pública*. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020.



Palácio Legislativo "Antenor Elias"

III- OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os pareceres desta Comissão têm como principal propósito a responsabilidade social, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Neste parecer, foram enfatizados dois ODS estratégicos, fundamentais e comprometidos com a transformação social, notadamente, os seguintes Objetivos:

- **Objetivo 3.** Saúde e Bem-Estar. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. **Meta** 3.8 Alcançar a cobertura universal de saúde, incluindo acesso a serviços de qualidade e medicamentos essenciais
- Objetivo 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis. Meta 16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.

IV- CONCLUSÃO

Em razão dos fundamentos expostos, acompanhando o parecer favorável da Procuradoria desta Casa Legislativa e o parecer favorável da CCJ, esta **Comissão de Finanças, Economia, Orçamento, Fiscalização e Controle** é pela **VIABILIDADE** do prosseguimento do projeto de lei em análise, com **PARECER FAVORÁVEL**.

Linhares, 28 de outubro de 2025.

EVELSON LIMA

Presidente

JOHNATAN MARAVILHA

Relator

YUPI SILVA Membro

5/ 1 6 1



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço https://linhares.nopapercloud.com.br/autenticidade utilizando o identificador 310031003300330038003A00540052004100

Assinado eletronicamente por EVELSON LIMA MIRANDA em 29/10/2025 13:51

Checksum: 805DA0FA2FF15D97592F320C51F0CAD69B5E57799FB2023331B7E24CAE687E00

Assinado eletronicamente por JONAIR DA SILVA FERREIRA em 30/10/2025 12:33

Checksum: 27E7006DF15F537F1EBE87965B1C22FB96CE30E7C868E092116396094E3A14EB

Assinado eletronicamente por JOHNATAN MARAVILHA (JOHNATAN DEPOLLO) em 31/10/2025 09:06 Checksum: E0EE226DB964F90B5938137B7C05036242490236691D3BE526D0B3ACAB3B66CD

